

DS

ARTIGO

O PODER DO DISTRITO INDUSTRIAL

O Distrito Industrial de Cuiabá já faz parte do cenário cuiabano. Há mais de quarenta anos está instalado nas margens da BR-364, reunindo uma grande cadeia de empresas que movimentam o setor industrial da capital e ajudam a aquecer a economia de Mato Grosso. Mas quem passa pela rodovia rotineiramente, sejam transeuntes ou motoristas, talvez ainda não tenha ideia da magnitude da importância da localidade. São aproximadamente 250 empresas dos mais diversos ramos, que geram milhares de empregos para a região, movimentam a economia local e suscitam fluxo de impostos para o estado. Uma importância, que ao que parece, foi por muito tempo colocada de lado. Desde 2016, a área não recebia nem uma obra de infraestrutura sequer. Transitar pela região significava, por exemplo, ter que desviar de buracos a centímetros.

Mas esse cenário já começou a mudar. O Governo do Estado, assinou uma ordem de serviço de mais de R\$ 20 milhões para obras de asfaltamento e revitalização, que beneficiará 23 ruas e seis avenidas do bairro, compreendendo uma área total de 461 mil metros quadrados de beneficiamento. Pelo trajeto serão aplicadas soluções como fresagem, demolição do antigo pavimento e, por fim, o recapeamento. O resultado, será muito mais qualidade de vida para aqueles que precisam passar por ali todos os dias. Foram anos de muita luta para conseguir ter essa demanda atendida. E temos a expectativa de que a partir de agora muito mais seja feito. Até porque o Distrito Industrial foi escolhido para construção do terminal da 1ª Ferrovia Estadual, e com isso, deverá atrair ainda mais cuidados e atenção do Poder Público.

A escolha demonstra claramente a importância que o Distrito representa tanto economicamente, quanto historicamente para a nossa capital. Esse esforço concentrado irá possibilitar o crescimento da industrialização da região metropolitana, ao passo em que ele irá viabilizar a interligação e escoamento da produção. Por todo o mundo, as áreas onde estão instalados distritos industriais são beneficiadas.

E isso não ocorre a bel prazer ou por favorecimento para classe, mas sim pela capacidade de geração de renda que ela traz para toda a sociedade. Com a chegada da ferrovia, a previsão inicial é que sejam criados cerca de 20 mil empregos diretos e indiretos, em postos ligados diretamente a sua construção como também em outros postos de trabalho. Atualmente, mesmo sem os trilhos, as empresas que ali estão geram sozinhas cerca de 8 mil empregos diretos, renda e ainda arcam com uma gama expressiva de impostos que são pagos e acabam retornando para toda a população, por meio de investimentos. Implantando em 1978, o Distrito Industrial tem por objetivo principal criar uma estrutura que seja capaz de atrair e instalar empresas no estado.

A época em que ele foi criado remete justamente a um período anterior em que a industrialização na capital sofria uma estagnação e a principal atividade econômica era exportação de matéria prima in natura. Foi somente a partir de 1968, que esse cenário começou a mudar e engrenar para uma época em que Mato Grosso começou a desenvolver seu mercado produtor industrial e emergiu no cenário nacional.

Atualmente, a participação estadual na indústria brasileira é de 16,3%, de acordo com informações do Portal da Indústria. Esse avanço parece ter obedecido a um caminho natural, mas não. Preciso de muito empenho de toda a categoria para reunir esforços e claro, devemos reconhecer o apoio público com ações de estímulo econômico. E muito desse desenvolvimento regional contou com participação do Distrito Industrial.

Hoje, abrigamos nos nossos 700 hectares de território, empresas de armazenamento de cereais; beneficiamento de borracha; indústria de fertilizantes e muito mais. Atualmente, o Distrito Industrial está com 70% do seu espaço em funcionamento e, com a ferrovia, em breve precisaremos expandir a área deste setor industrial. Por isso, ações de melhoria de infraestrutura são tão importantes, talvez tanto quanto os incentivos em tributos.

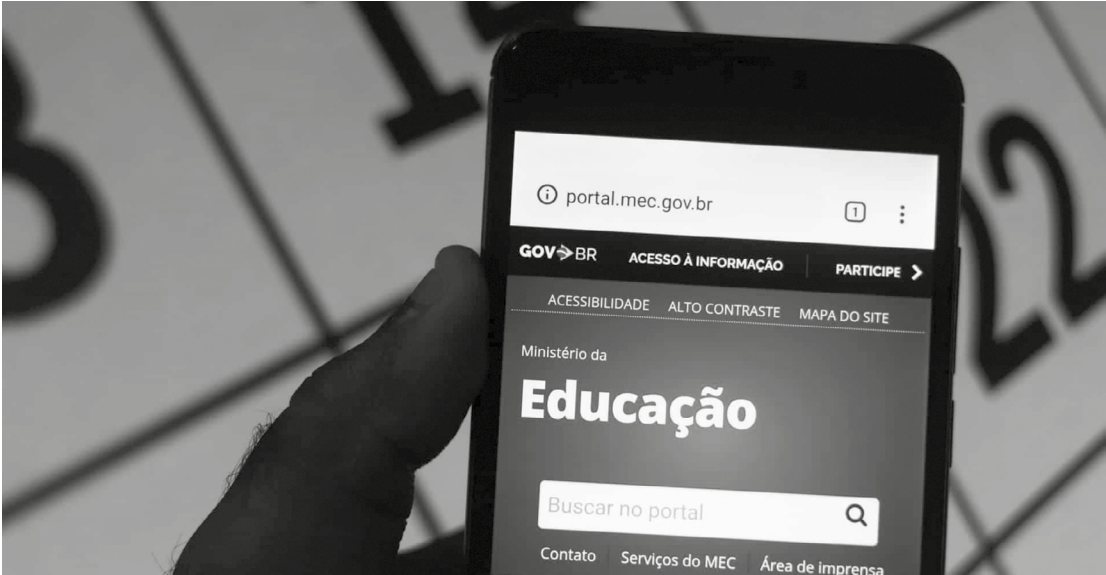
Somente assim conseguiremos um setor mais forte e que consiga, dessa maneira, ajudar cada vez mais no avanço do nosso estado.

Margareth Buzetti é empresária, presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial de Cuiabá (AEDIC) e presidente da ABR

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

TECNOLOGIA

MEC unificará dados de estudantes em um aplicativo até junho de 2023



Aplicativo será disponibilizado gratuitamente

Primeira versão do aplicativo ficará disponível em 2022

Agência Brasil - Brasília

O Ministério da Educação pretende, em 18 meses, unificar em um aplicativo informações da trajetória dos estudantes. A expectativa é de que uma primeira versão do produto, chamado Jornada do Estudante, seja disponibilizada ainda no primeiro semestre de 2022, conforme disse à Rádio Nacional o subsecretário de Tecnologia do MEC e gestor da unidade responsável pelo projeto da Jornada do Estudante, André Castro.

“Historicamente já tivemos iniciativas do MEC visando uma ID estudan-

til que alcançava um ponto desse projeto. Agora vimos, com a nova proposta, um produto mais amplo, a ser construído de forma conjunta com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)”, disse o subsecretário.

Segundo ele, a equipe ministerial identificou, em outubro, “um gap e uma série de oportunidades de avanço nos planos de transformação digital do MEC”. Desde então, o ministério mapeou serviços e definiu “eixos estratégicos” de produtos de transformação digital.

“Um desses eixos é o projeto da Jornada do Estudante. A ideia é ser um produto que possa ser entregue direto ao estudante. Como pano de fundo teremos capacidade de gestão de dados e serviços para que os alunos acessem isso de for-

ma facilitada”, disse.

Segundo Castro, quando entrar em operação, o aplicativo representará também um canal direto de comunicação com os estudantes para divulgar “iniciativas, programas ou oportunidades” disponibilizadas pela pasta. “A ideia é que, a longo prazo, toda pessoa que estudou ou realizou jornada acadêmica possa ter suas informações nesse aplicativo de forma integrada, autêntica e reconhecida pelo MEC”, complementou.

A Jornada do Estudante faz parte do escopo da Rede Aprender, que tem como proposta implementar a plataforma de interoperabilidade da educação brasileira.

Segundo o MEC, o aplicativo será disponibilizado gratuitamente na loja do Gov.br para as plataformas Android e IOS.

MAGISTÉRIO INTERCULTURAL

Seduc conclui a formação de 29 novos professores indígenas

ADILSON ROSA / Seduc - MT

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) realizou a formatura de 29 novos professores da etnia Enawenê Nawê, em Juína, do curso de ensino médio magistério intercultural. O evento ocorreu na aldeia Doloi-kwa/Kotakwinâkwa, terras indígenas Enawenê Nawê. Conforme a cultura da etnia, somente rapazes que lecionam o curso. Os novos

professores iniciaram os estudos em 2014 concluindo o curso sete anos depois. O curso foi realizado em duas etapas – presencial durante o período de férias escolares e intermediária, após as aulas na aldeia.

Conforme o coordenador de educação escolar indígena da Seduc, Lucas Albuquerque, a secretaria se empenhou para dar terminalidade no curso e, com isso, concluir uma das etapas do projeto educativo da

etnia Enawenê Nawê. “Os professores se sentiram valorizados e satisfeitos com essa conquista”, ressalta.

Na cerimônia, após a fala dos nove caciques presentes e homenagens às pessoas que contribuíram para a conclusão do curso, foram apresentadas duas danças – uma das mulheres indígenas em homenagens aos novos professores e, em seguida, os próprios formandos protagonizaram uma celebração pela conclusão do curso.